

A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS SOBRE O ENGENHO MONJOPE.

Jamerson de Medeiros Araujo¹; Scott Joseph Allen²

¹Estudante do Curso de Arqueologia- CFCH – UFPE; E-mail: medeirosjamerson1@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Arqueologia– CFCH – UFPE. E-mail: scott.allen@ufpe.br

Sumário: Através das campanhas de escavação realizadas no Engenho Monjope, podemos perceber que o sítio passou por graves transformações que impactaram de forma substancial seu registro arqueológico. Apesar de que o levantamento histórico inicial tenha auxiliado bastante na interpretação das evidências recolhidas até o momento, ainda ocorre a necessidade de um uso mais aprofundado dessas fontes no que diz respeito à formulação de estratégias de prospecção e escavação. Na Arqueologia Histórica, as documentações são geralmente utilizadas para obter um contexto histórico sobre o sítio, porém esse tipo de fonte possui vasta riqueza de detalhes sobre paisagem construída, utilização do espaço e modificações nas dependências dos sítios, fazendo-se necessária a busca do conteúdo destas fontes (documentos, fotos, mapas e etc.) onde estas possam elucidar novas informações sobre o processo de evolução do objeto de estudo através dos anos, e a partir de então poder gerar novas hipóteses e desenvolver estratégias de prospecção e escavação. Em suma, o objetivo deste trabalho é empregar as fontes históricas junto às informações obtidas nas últimas escavações do engenho a partir da identificação, compilação e análise dessas fontes históricas, que possam trazer referência ou descrição da paisagem construída e outras informações.

Palavras-chave: documentos históricos; engenho monjope; estratégias de prospecção e escavação;

INTRODUÇÃO

Os estudos da Arqueologia voltados para os engenhos têm como objetivo compreender os aspectos construtivos, sociais, culturais e paisagísticos que formam os registros de ocupação e utilização das dependências dos engenhos (Casa Grande, Igreja, Fábrica e Senzala). FREYRE (1943), já nos dizia que os engenhos representam o marco organizacional da economia e sociedade brasileira após o contato com os portugueses, formando sua sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica da exploração econômica e híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição; e deste modo o trabalho tem como objetivo empregar as fontes históricas junto às informações obtidas nas últimas escavações no Engenho Monjope. Na Arqueologia Histórica, as documentações são geralmente utilizadas para obter um contexto histórico sobre o sítio, porém esse tipo de fonte possui vasta riqueza de detalhes sobre paisagem construída, utilização do espaço e modificações nas dependências do engenho. Localizado no município de Igarassu – PE, Monjope foi uma das grandes propriedades Jesuíta, com suas atuais construções datadas no final do século XVIII. Após esse fato, Monjope passa a ser propriedade da família Cavalcanti de Albuquerque, membros de alta relevância na história do município de

Igarassu. Logo após, Monjope é adquirido pelo Sr. Vicente Antônio Novelino em hasta pública, que introduziu a fabricação da aguardente MONJOPINA. Após passar por diversas ocupações, o engenho teve suas dependências cedidas para a utilização como Camping Club do Brasil, por volta da década de 1966 (BARRETO, 2009).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foi feito um levantamento de todos os acervos disponíveis na Região Metropolitana do Recife, na Universidade Federal de Pernambuco e no Município de Igarassu. A partir deste levantamento, deu-se início a visitação desses acervos para pesquisa documental relacionada ao Engenho Monjope. Estes documentos foram registrados e organizados em tabela, e foram analisados a partir de uma leitura do conteúdo informativo. Após a identificação e leitura de todos os dados adquiridos nos acervos, fez-se necessária a realização de uma triagem dos mesmos, pois uma parcela desses documentos registra informações que não apresentam a paisagem construída, o território ou quaisquer descrições do meio físico e espacial do engenho e também, alguma descrição ou menção do engenho que leve a gerar hipóteses sobre estes mesmos aspectos

RESULTADOS

Os documentos que passaram pela triagem apresentam informações a respeito da paisagem construída do engenho. Estes mencionam a existência de construções identificadas como casas de moradia, ruínas de muros e duas senzalas. Porém, além da senzala, que nos dias atuais apenas uma delas encontra-se intacta na paisagem construída do engenho, o restante das construções não está visível no contexto paisagístico do engenho, o que nos leva a hipótese que durante as suas diversas ocupações ocorreram modificações ou adaptações que impactaram seu registro e isso é bastante explícito em uma documentação datada em 1810, quando o senhor do engenho o cita como “Engenho Novo de Monjope”, nos fazendo pensar que a palavra “novo” refere-se ao engenho já readaptado e modificado.

DISCUSSÃO

A existência de mais construções dentro das dependências de Monjope são subsídios mais que suficientes para formular novas prospecções no sítio. Porém, a falta de descrição de uma localização precisa dessas construções, ou de algo que sirva como referência para traçar as prospecções, gera a impossibilidade da elaboração de mapas ou quadros ilustrativos.

CONCLUSÕES

Apesar da escassez de documentos escritos que melhor detalhem os aspectos físicos de Monjope, foi possível realizar uma análise e interpretação mais específica nos documentos, e que estes são e serão de bastante importância para a elaboração de futuras prospecções e escavações no sítio. Vale ressaltar também que é de suma importância a

prática de procurar fontes históricas que possam auxiliar de maneira direta os contextos arqueológicos.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica e a FUNDARPE, pela ótima recepção nos momentos de pesquisa.

Ao professor Scott Allen, pela oportunidade e confiança de participar do Projeto Arqueológico Monjope.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Scott Joseph (Org.). **Projeto Monjope: Relatório de Escavação**, 2011 - 2012. Recife: UFPE, 2012.
- BARRÊTO, Jorge P. **Engenho Monjope**. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico pernambucano*. N.62, Recife, jan-jul. p. 13-32. 2009.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 35.ed. – Rio de Janeiro: Record, 1999 e 1992.
- GOMES, Geraldo. **Engenho e Arquitetura**. Recife: Fundação Gilberto Freire, 1997.
- MATOS, Manuela Xavier Gomer de. Análise de estruturas em alvenaria. Modelo para análise e identificação dos processos construtivos e das etapas de execução de uma edificação de valor histórico/cultural. Dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em arqueologia da UFPE. Recife: o autor, 2009.241fl.
- MESQUITA, Vera Lúcia Menelau. Do açúcar à “divina” cachaça no engenho Monjope em Pernambuco. Dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em arqueologia da UFPE. Recife: o autor, 2005.176 fl.
- OSER, Charles E. Jr. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Tradução e apresentação: Pedro Paulo A. Funari. Belo Horizonte, 1992.
- ROSKAMS, Steve. **Teoria y Practica de La Excavacion**. Barcelona: Editora Critica, 2003. 352 p.
- SYMANSKY, L. “Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos”. In: W. Morales e F. Moi. (Orgs.). *Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira*. 1ed. São Paulo: Annablume, 2009, v. , p 279-310